



SEJAM QUAIS FOREM AS  
CIRCUNSTÂNCIAS,  
EU VOU FICAR COM A  
CONSTITUIÇÃO.

LEONEL BRIZOLA

**EM 14 DIAS, BRIZOLA  
DERRUBOU O GOLPE**







Em Janeiro de 2003, Brizola explica o porquê de sua decisão naquela sexta-feira, 25 de agosto de 1961:

— De repente, estava lá no Rio Grande do Sul, renuncia o Presidente. Começou aquele troço... Eu segui o quê? Eu segui a minha cabeça.

*“Era seu cunhado...”; “Ele era Governador...”. Não. Não.*

Eu senti aquilo que recolhi no processo em que eu estava dentro. Aí eu fui vendo o que era o direito. A primeira coisa que atentei foi para a injustiça que nós estávamos sofrendo: não podem nos desrespeitar dessa maneira. Por mais fortes que eles sejam. E eu passei a pensar — em nome do direito; em nome do que era correto; da nossa dignidade. E aquilo teve uma resposta do povo brasileiro, de tal ordem...

Eu digo: é uma boa causa; ela avança mesmo. Desde que tenha um chefe: alguém que expresse.

Porque o que decidiu aquilo ali não foi a Cadeia da Legalidade; não foi a palavra do Leonel Brizola. O que decidiu foram as nossas medidas; as nossas articulações — militares e populares. Foi quando jogamos a força pública do Estado — toda a Brigada Militar, unanimemente, praticamente. Então jogamos... Até os cadetes da Brigada: todos! Mesmo os do primeiro ano.

Distribuimos armas para a população. E não distribuimos assim ‘como é o seu nome; você veio de onde; quem é você?’.

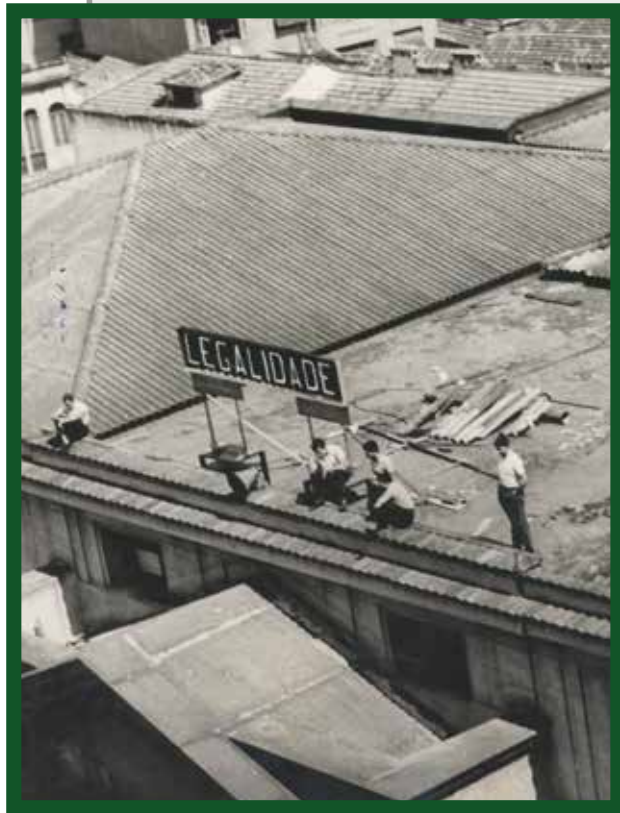
[Era:] Toma aqui! Não precisava nem mostrar a carteira de identidade.

- Você quer combater?

- Quero!

- Então toma. Assina aí um recibo.

Assinava no cartãozinho... Com o nome. O nome às vezes até meio ilegível. Entregava um revólver e uma caixa de balas...



## DIA 25, SEXTA-FEIRA

O presidente Jânio Quadros, empossado em 31 de janeiro de 1961, renunciou ao mandato, em lacônico bilhete manuscrito: “Ao Congresso Nacional. Nesta data, e por este instrumento, deixando com o Ministro da Justiça, as razões de meu ato, renuncio ao mandato da Presidência da República”.

João Goulart, vice-presidente, voltava de visita oficial à China Popular, em que discutira o reatamento de relações diplomáticas.

Os três ministros militares vetaram a posse de Jango. De imediato, Leonel Brizola — governador do Rio Grande do Sul — inicia o movimento de resistência, em defesa da Constituição: a Brigada Militar (PM gaúcha) entra em prontidão e a população se concentra em frente ao Palácio Piratini.

## DIA 26, SÁBADO

Enquanto os ministros militares fechavam o cerco para o golpe, Jango traça o trajeto de seu retorno, junto a seus interlocutores no Brasil: corria risco de prisão ao pisar em solo brasileiro. A Câmara Federal realizou sessão extraordinária. Brizola passou a madrugada em contatos telefônicos com militares, governadores e companheiros de confiança. O deputado Rui Ramos confirmou a intenção golpista dos militares.

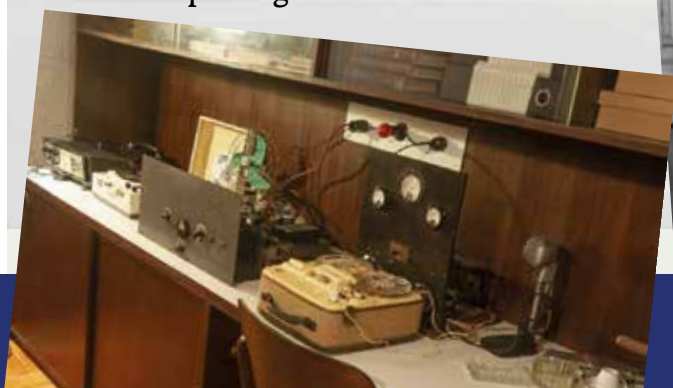
Como o Comandante do III Exército, general Machado Lopes, dissera a Brizola que, naquele momento, estava ao lado do Exército, ele só contava com a lealdade da Brigada Militar, que disponibilizou todo seu arsenal para proteger o Palácio Piratini, seu entorno e locais estratégicos: brigadianos foram posicionados nas torres da Catedral Metropolitana, no Theatro São Pedro e no Tribunal de Justiça. À noite, marechal Teixeira Lott divulgou manifesto pela legalidade constitucional.



## DIA 27, DOMINGO

Três horas da madrugada: Brizola falou, pelas rádios, que resistiria. O jornalista Hamilton Chaves divulgou duas notas: do governador e do marechal Lott. Por ordem do Ministério da Guerra, cada rádio foi silenciada logo após divulgar estas notas. Então, Brizola requisitou, oficialmente, a Rádio Guaíba — ainda no ar, porque não transmitira alguma das mensagens. Às 14h23min é instalada a Rede da Legalidade, em estúdio improvisado no porão do Palácio Piratini. Cibelis Viana, presidente do Conselho Regional de Desportos, suspendera todas as competições esportivas — é dia da final de campeonato, entre Grêmio e Internacional: o povo gaúcho ficou alerta aos acontecimentos.

Mulheres e homens, isoladamente; estudantes e sindicalistas, organizados; gremistas e colorados, bandeiras erguidas — todos, unidos, ocuparam a Praça da Matriz, em frente à sede do Governo. “Os ministros militares golpistas ameaçam bombardear Porto Alegre”, revelou o radioamador João Carlos Guaragna. E a resistência aumentava: 300 brigadianos do Regimento Bento Gonçalves e policiais rodoviários reforçavam a segurança da sede do Governo; na praça, populares derrubaram bancos e posicionaram-se na frente do Piratini.





## DIA 28, SEGUNDA-FEIRA

Na madrugada, o general Machado Lopes suspendeu ação militar na Ilha da Pintada – fortemente guarnecida por homens da Brigada Militar que protegiam a torre de transmissão da Rádio Guaíba. Ministros militares mandam eliminar Brizola: ataque aéreo e cerco militar pelo mar, através de Rio Grande. Às seis horas da manhã, na Base Aérea, uma rebelião de sargentos e suboficiais impediu a decolagem das aeronaves para bombardear o palácio: retiraram peças e esvaziaram pneus.

O Congresso foi comunicado da decisão dos ministros militares de não dar posse a Jango. O general Machado Lopes pediu audiência – desconhecendo o motivo, Brizola, um pouco antes das 11 horas, em histórico discurso, conclamou todos à resistência. Perto do meio-dia, o general anunciou a Brizola sua adesão ao movimento legalista; e o comandante da Brigada, em atitude leal, sem consulta prévia ao governador, colocou toda a sua tropa sob suas ordens.

Em Goiás, o governador Mauro Borges organizou resistência. A Junta Militar respondeu com repressão e censura à imprensa no Rio de Janeiro, São Paulo e diversas capitais. Mas a Rede da Legalidade não se calou.

## DIA 29, TERÇA-FEIRA

O povo gaúcho já estava unido pela posse de Jango: as aulas foram suspensas, os bancos ficaram fechados, voluntários se alistavam para a resistência, trabalhadores reforçavam os batalhões voluntários. Os sindicatos aderem em massa ao movimento: patrões e empregados se unem contra o golpe. A população fez fila para o alistamento. O Hino da Legalidade ganhou a preferência do povo: “Avante brasileiros de pé; Unidos pela liberdade...”

## DIA 30, QUARTA-FEIRA

O general Machado Lopes traça a estratégia de defesa: o porto de Rio Grande foi bloqueado. A Junta Militar o destituiu do Comando do III Exército, mas ele resiste no posto e ameaçou prender seu substituto (que não desembarcou em solo gaúcho). A 1ª Divisão de Cavalaria, com o general Oromar Osório à frente, chegou a Ponta Grossa (PR) com direção a Ourinhos (SP). Ministros militares golpistas reiteraram contrariedade à posse de Jango.

A resistência se organiza: médicos e enfermeiros montaram o Serviço Médico da Legalidade; nas fábricas, além dos alistamentos, operários faziam estoques de alimentos; o comando da UNE se transferiu do Rio de Janeiro para Porto Alegre; batalhões de operários marchavam pela cidade; no Mata-Borrão (pavilhão de exposições), mais de 40 mil alistamentos. No microfone da Rede da Legalidade, os locutores Lauro Hagemann e Marino Cunha se revezavam nos informes; porém, apenas Brizola proferia os discursos nacionalistas.

## DIA 31, QUINTA-FEIRA

Generais favoráveis à posse de Jango, liderados por Amaury Krueel, fazem apelo aos ministros militares golpistas para que aceitem a decisão do Congresso. Após escalas nos EUA e Argentina, João Goulart chegou a Montevideú. Brizola organiza grupo de jornalistas que, em voo da Varig, se deslocou para a capital uruguaia para trazer Jango: medida visava a bloquear a Operação Mosquito, montada por oficiais da Aeronáutica para eliminá-lo.

Na Embaixada do Brasil, foi informado por Ajadil de Lemos sobre os detalhes da resistência. Tancredo Neves e Hugo de Farias se reuniram com Jango para convencê-lo a aceitar a alternativa parlamentarista. Brizola, por telefone, pede a Jango que não aceite a proposta.





SETEMBRO



## DIA 1, SEXTA-FEIRA

O alto-comando da Legalidade montou uma estratégia para que o Presidente, de fato e de direito, do Brasil chegasse incólume em solo brasileiro. João Goulart deixou a capital uruguaia no início da noite (a tripulação manteve todas as luzes apagadas). A Rede da Legalidade anunciava, repetidamente, que o trajeto Montevideu-Porto Alegre seria feito por terra. Brizola organizou vários itinerários, na capital gaúcha, para proteger Jango de eventual ataque inimigo. O Caravelle da Varig pousou no Aeroporto Salgado Filho às 20h35min.

Na reunião com Jango, Brizola propôs resistência a o que chamava de golpe parlamentarista. Segundo o governador, sua resposta foi moderada: “Olha, Brizola, vamos chegar lá, primeiro; depois a gente vai ver o que vai acontecer” [o plebiscito que restituiu o presidencialismo ocorreu em 6 de janeiro de 1963].

## DIA 2, SÁBADO

Nesta madrugada, a Câmara Federal aprovou a Emenda Constitucional nº 4, que instituía o parlamentarismo. Brizola tenta, novamente, convencer Jango a rejeitar a limitação dos poderes presidenciais, mas é vencido. Soldados do Exército e Brigada Militar são deslocados para cidade de Torres, divisa com Santa Catarina.

No início da noite, o Senado aprovou a Emenda. Na Praça da Matriz, o povo aguardava uma palavra de Jango. No final da noite, Jango diz que aceita o parlamentarismo para evitar conflitos. Começam os preparativos para a posse de Jango, prevista para o dia 4.

## DIA 3, DOMINGO

Mesmo com a decisão de João Goulart de aceitar um governo parlamentarista, ninguém arredou pé da praça; assim como as ações governamentais e militares se mantinham firmes. Jango foi informado da intenção de oficiais da Aeronáutica de pôr em prática a Operação Mosquito, para derrubar o avião presidencial. A posse é remarcada para o dia 7.

## DIA 5, TERÇA-FEIRA

Às 17h30min, João Goulart decolou para Brasília; durante o voo, convidou o general Amaury Kruel para a Chefia da Casa Militar. Jango chega à capital federal às 20h20min e foi recepcionado por deputados e senadores, sob forte esquema de segurança.

## DIA 7, QUINTA-FEIRA

Às 15h30min, João Goulart foi empossado Presidente do Brasil, em sessão conjunta da Câmara Federal e do Senado Federal. Na solenidade, com a presença de representantes de todas as entidades civis, havia um lugar vazio: Brizola, o grande responsável por aquela posse, não estava presente.

A Rede da Legalidade – que também ficou conhecida por Cadeia da Legalidade, que segundo pesquisas chegou a 104 emissoras, no Brasil e no exterior – silenciou-se à meia-noite. Cada um que participou, voluntariamente, desta gesta voltou a seus afazeres com orgulho de ter sido parte da História do Brasil. A cidade de Porto Alegre voltou à normalidade. O Trabalhismo voltava a governar o Brasil.



Nós somos a resistência. O Partido, a bancada, os senadores, deputados, prefeitos, vereadores, todos têm que estar conscientes deste papel. No exercício do poder, temos que questionar os que humilharam a História brasileira. Nós viemos da História de Getúlio, da Cadeia da Legalidade, do presidente único da nossa História morto no exílio. Nós viemos deste patriota que foi Leonel Brizola.

————— *Carlos Lupi,*  
*presidente nacional do PDT*

Vamos demonstrar nossa convicção de que há espaço no Brasil para um partido como o nosso, com a carga histórica sempre em defesa dos interesses da soberania nacional.

————— *Manoel Dias,*  
*presidente da FLB-AP*

## HINO DA LEGALIDADE

Letra: Lara de Lemos — Música: Paulo César Peréio

Avante brasileiros de pé,  
Unidos pela liberdade,  
Marchemos todos juntos com a bandeira,

Que prega a igualdade!

Protesta contra o tirano,  
Recusa a traição  
Que um povo só é bem grande,  
Se for livre sua Nação.



Lara de Lemos

## DIA DA LEGALIDADE 25 DE AGOSTO

Instituída a data através da Lei nº 12.080 de 29 de outubro de 2009. PL nº 6.044/2002 de autoria do deputado federal Pompeo de Mattos (PDT-RS).

[WWW.PDT.ORG.BR](http://WWW.PDT.ORG.BR)

### FUNDAÇÃO LEONEL BRIZOLA-ALBERTO PASQUALINI (FLB-AP)

#### SEDE NACIONAL — RIO DE JANEIRO

Rua do Teatro, 39 - 2º andar, Centro, CEP: 20.050-190, Rio de Janeiro-RJ  
Tel.: (21) 3570-5901 — [secretaria@flb-ap.org.br](mailto:secretaria@flb-ap.org.br)

#### SEDE BRASÍLIA

SAFS, Quadra 2, Lote 3, CEP: 70.042-900, Brasília-DF  
Tel.: (61) 3224-9139 / 3322-8425 / 3225-6399

[f.pdt.org.br](http://f.pdt.org.br) — [t.pdt\\_nacional](https://twitter.com/pdt_nacional) — [fb@centrodememoriatrabalhista](https://www.facebook.com/centrodememoriatrabalhista)

#### EXPEDIENTE:



Presidente Nacional do PDT: **Carlos Lupi** Presidente Fundação Leonel Brizola—Alberto Pasqualini: **Manoel Dias**  
Coordenadores Centro de Memória Trabalhista: **Henrique Matthiesen e Karina Crivellani** Conteúdo Textual: **Elaborado por Apio Gomes**

